

## INSERÇÃO ACADÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DO COMBATE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Maria Clara Angel de Oliveira Dias<sup>1</sup>

Daniel Antunes Freitas<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

“A Atenção Primária é aquele nível de um sistema de serviço de saúde que oferece a entrada no sistema para todas as novas necessidades e problemas” (Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia, 2002, p.28). Esse modelo pertence ao nível básico de atendimento à saúde e é caracterizado por um grupo de ações, individuais e coletivas, que objetivam a promoção e a prevenção de doenças, bem como o tratamento e a reabilitação dos agravos (BRASIL. Ministério da Saúde). As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial (HAS), fazem parte do rol de enfermidades com que a Atenção Primária à Saúde (APS), através da Estratégia Saúde da Família (ESF), lida diariamente.

Nesse sentido, a disciplina obrigatória, Interação Aprendizagem, Pesquisa, Serviço e Comunidade (IAPSC), presente na grade curricular do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), buscando promover o contato entre os acadêmicos e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e expandir o conhecimento dos discentes sobre o manejo desse grupo de doenças, os insere no cotidiano de serviços prestados pela ESF aos portadores de DCNT. Para isso, os acadêmicos do 2º período de Medicina da Unimontes, são direcionados a uma ESF do município de Montes Claros, com o intuito de estudar os métodos de elaboração de um Planejamento Estratégico e Participativo para eleição de um grupo de risco portador de uma DCNT e acompanhar os cuidados prestados por uma ESF a esta população.

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual de Montes Claros do 2º Período - UNIMONTES, <https://orcid.org/0009-0003-2283-5754>, [mclaarangel@gmail.com](mailto:mclaarangel@gmail.com)

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, <https://orcid.org/0000-0002-7546-5561>, [danielmestradounincor@yahoo.com.br](mailto:danielmestradounincor@yahoo.com.br)

Além disso, os alunos deverão propor, ao final do semestre, um Plano de Gestão contra essas enfermidades. Posto isso, o presente estudo tem como objetivo

relatar a inserção do estudante do 2º período de Medicina da Unimontes no cotidiano da ESF de enfrentamento às DCNT, com foco nas experiências vivenciadas pelo grupo da ESF Vila Campos.

## **DESENVOLVIMENTO**

As DCNT representam as principais causas de adoecimento e morte no mundo. Elas abrangem diversas condições de saúde que possuem origem multifatorial e que estão associadas à exposição prolongada a fatores de risco (SIMÕES *et al.*, 2021). No mundo, as DCNT são a causa da morte de cerca de 70% da população, sendo que, desses óbitos, aproximadamente 28 milhões acontecem em países de baixa e média renda (MALTA *et al.*, 2017). O desenvolvimento dessas enfermidades e o seu tratamento podem gerar dificuldades financeiras, podendo reduzir a renda do indivíduo e da sua família, agravando as desigualdades socioeconômicas, além de impactar nos gastos públicos do Sistema Único de Saúde devido às necessidades acompanhamento médico a longo prazo (SIMÕES *et al.*, 2021). No Brasil, no ano de 2019, as DCNT foram responsáveis por 54,7% das mortes registradas no país e os seus agravos foram a causa de 11,5% dos óbitos (BRASIL. Ministério da Saúde). Frente a esse panorama, foi proposto o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant), com o intuito de promover a saúde e prevenir essas enfermidades e, dessa forma, reduzir as desigualdades sociais de saúde. Esse plano, cria políticas públicas e organiza os serviços das redes de saúde (BRASIL. Ministério da Saúde).

Na ESF, as ações em saúde podem ser consideradas práticas sociais que atuam em múltiplas direções, assim figuram como a principal abordagem de saúde, com foco na APS, além disso, baseiam-se na atuação de uma equipe multiprofissional e nos princípios de longitudinalidade, primeiro contato e participação social (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Ademais, a ESF realiza um papel imprescindível na redução da incidência das DCNT no Brasil, visto que ela aplica um modelo assistencial voltado para a prevenção e a promoção da saúde (PEREIRA; SANTOS; UEHARA, 2020). Assim, o IAPSC insere os acadêmicos do 2º período de Medicina da Unimontes no cotidiano de combate às DCNT, a fim de que os discentes aprendam a lidar com essas

enfermidades que assolam o sistema público de saúde. Para isso, nos primeiros encontros, os estudantes são orientados a eleger, em conjunto com a ESF a qual foi direcionado, uma condição crônica e um grupo alvo para a problematização da gestão dos cuidados oferecidos pela equipe ao grupo escolhido. Na ESF Vila Campos, os estudantes selecionaram a saúde mental como enfermidade crônica a ser combatida e a população infanto-juvenil como grupo alvo.

As DCNT possuem a característica de serem de longa duração e de apresentarem origem multifatorial (PEREIRA; SANTOS; UEHARA, 2020). Logo, os pacientes portadores de DCNT requerem acompanhamento longitudinal pela ESF. Assim, através do IAPSC, os alunos do 2º período realizam o acompanhamento semanal dos pacientes com esse grupo de enfermidades no território da sua ESF, por meio de visitas domiciliares, momento em que é realizada a aferição de pressão, glicemia capilar e a ausculta cardíaca. Além disso, ao longo do semestre, os discentes também devem realizar campanhas de conscientização e prevenção contra as DCNT, como o Outubro Rosa, o Hiperdia e o Novembro Azul. Posto isso, os acadêmicos da ESF Vila Campos escolheram realizar a campanha do Setembro Amarelo, visto que este é o mês da conscientização sobre o suicídio e a importância da saúde mental. Os estudantes, em conjunto com a preceptora da unidade, realizaram uma palestra para alunos e professores de uma escola municipal do território da ESF sobre a importância de se cuidar da saúde mental e os riscos que o vício em jogos eletrônicos representa para a população infanto-juvenil.

Ademais, os acadêmicos do curso de Medicina do 2º período, através do IAPSC, também estudam os métodos pelos quais é feito o Planejamento Estratégico e Participativo para eleição de um grupo de risco portador de uma DCNT na ESF.

O Planejamento Estratégico e Participativo é um grande favorecedor do serviço da ESF no processo saúde-doença, pois esse projeto, como instrumento de trabalho, facilita a tomada de decisão e a resolubilidade dos problemas relacionados às DCNT, além

de fortalecer a gestão da equipe multiprofissional da ESF pela participação social na elaboração do planejamento (VILARONGA, 2018).

Com a finalidade de aprimorar o aprendizado dos estudantes, a disciplina do IAPSC exige, como trabalho final, a elaboração de um Plano de Gestão contra as DCNT por parte dos discentes. Para isso, os alunos devem analisar a realidade do

manejo contra as DCNT na ESF em que se encontram e, então, relatar em um documento a frequência de marcação de consulta de portadores dessas enfermidades, a adesão aos exames, o tratamento medicamentoso e o acesso desses pacientes ao psicólogo da unidade. Por fim, os alunos deverão propor nesse documento intervenções que acreditam que serão favoráveis para que a ESF consiga alcançar um maior nível de resolubilidade dos problemas apresentados pelo combate às DCNT. Desse modo, os alunos da ESF Vila Campos, após detectarem nós críticos no cuidado aos pacientes de saúde mental na UBS, elaboraram um Plano de Gestão com foco na necessidade do aumento da visibilidade na saúde mental dos pacientes infanto-juvenis, propondo, como intervenção, uma maior captação desse grupo para as atividades da ESF.

## **CONCLUSÕES**

É evidente, portanto, a importância da APS, por meio da ESF, para o enfrentamento às DCNT. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030, ou simplesmente, Plano de DANT, foi o mecanismo encontrado pelo Governo Federal para promover a saúde, prevenir e combater essas enfermidades que assolam grande parte da população brasileira. Desse modo, fica clara a necessidade da introdução dos estudantes do curso de Medicina do 2º período da Unimontes, por meio da disciplina IAPSC, no cotidiano de serviços prestados pela ESF contra as DCNT, pois é de extrema importância que os médicos em formação conheçam, desde o início da graduação, o cenário problemático que as DCNT ocasionam no Brasil e no mundo.

## **REFERÊNCIAS**

- 1 – STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, 2002.
- 2 - BRASIL. Ministério da Saúde

- 3 - SIMÕES, Taynãna César *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 3991–4006, set. 2021.
- 4 - MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 2017.
- 5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021.
- 6 - OLIVEIRA, Carolinny Nunes *et al.* Práticas de cuidado para doenças não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família. **Av.Enferm.**, Bogotá , v. 39, n. 2, p. 255-263, aug. 2021
- 7 - PEREIRA, Helena Nayara Santos; SANTOS, Rebeca Isis de Oliveira; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André. Efeito da Estratégia Saúde da Família na redução de internações por doenças crônicas não transmissíveis. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020.
- 8 – VILARONGA, Patrícia Santos. Planejamento Estratégico Participativo como Instrumento do Processo de Trabalho na Equipe de Saúde da Família. **Revista Científica Integrada**, v. 3, jan. 2018.